

A CRISE ECONOMICA NÃO AFECTOU AS 500 MAIORES EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS. LUCROS LIQUIDOS SUBIRAM 42% SÓ EM 2004**RESUMO DESTES ESTUDO**

Os lucros líquidos das 500 maiores empresas em Portugal somaram, em 2004, 3.111 milhões de euros (623,7 milhões de contos), tendo aumentado neste mesmo ano 42,1% relativamente a 2003. Se considerar o período 2001-2004, o aumento dos lucros destas empresas atingiu 86,7%. Estes dados mostram que a crise económica não está a afectar as maiores empresas, revelando-se até como anos dourados, contrariamente ao que sucede com as pequenas e médias empresas.

Este aumento de lucros tem-se verificado simultaneamente com um aumento menor de vendas e de crescimento do VAB (riqueza criada). Por ex. em 2004, os lucros cresceram 42,1%, as vendas 7,1% e o VAB 21,3%. Aquele crescimento dos lucros parece ter sido conseguido fundamentalmente pela redução da percentagem do VAB destinada ao pagamento de impostos ao Estado e ao pagamento de remunerações aos trabalhadores.

Em 2004, cerca de 15% de toda a riqueza criada no nosso País já era controlada pelas 500 maiores empresas, tendo-se verificado uma tendência de aumento contínuo nos últimos 4 anos. Efectivamente, entre 2001 e 2004, o VAB destas 500 empresas aumentou de 16.080 milhões de euros para 18.554 milhões de euros. E estas empresas empregavam em 2004 apenas 6,1% da população empregada.

Em 2004, a Autoeuropa, uma das maiores empresas a funcionar em Portugal continuou a não divulgar dados de natureza económica e financeira. Em 1999, os lucros da Autoeuropa atingiram 12,3 milhões de contos e, em 2000, cerca de 16,2 milhões de contos; portanto, num ano apenas aumentaram 32,5%. A partir de 2000 a Autoeuropa deixou de divulgar dados de natureza económica e financeira, tendo imposto pouco depois um congelamento de salários aos seus trabalhadores por 3 anos, que se prolonga até Setembro de 2005, determinando uma redução do poder de compra dos salários dos trabalhadores em cerca de 8%

. Mesmo em relação às estruturas representativas dos trabalhadores da Autoeuropa, a empresa tem dito que são dados confidenciais, violando a lei portuguesa (artº 503 do Código do Trabalho e artº 358 da Lei 35/2004). É evidente que a Autoeuropa ao ocultar aquilo que outras empresas a funcionar em Portugal, mesmo estrangeiras, divulgam todos os anos, para além de ser uma violação da lei, levanta suspeitas na opinião pública que esta empresa teria todo o interesse em esclarecer.

No estudo anterior analisamos a actividade da banca em Portugal, tendo-se mostrado que a taxa efectiva dos impostos sobre lucros pagos por este sector ao Estado (12,1%) representou, em 2004, menos de metade da taxa do IRC em vigor nesse ano (25%); que a parte da riqueza apropriada pelos bancos que é utilizada no pagamento das remunerações aos trabalhadores tem diminuído de uma forma continuada, registando um quebra de mais de 11% entre 1998 e 2004; e que os lucros líquidos representam mais de 29% do chamado Produto Bancário (VAB do sector bancário), o que prova que a banca coexiste bem com a crise económica.

Neste estudo vai-se mostrar que, contrariamente ao que muitas vezes se afirma ou pretende fazer crer a crise económica que enfrenta o País não está a atingir apenas o sector. E isto porque os lucros das 500 maiores empresas não financeiras a funcionar em Portugal têm registado um crescimento vertiginoso nos últimos anos

LUCROS LIQUIDOS DAS 500 MASIORES EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS AUMENTARAM 86% ENTRE 2001 E 2004

Os dados constantes do quadro seguinte, publicados pela revista EXAME no seu número especial dedicado às 500 maiores e melhores empresas, mostram que o aumento percentual dos lucros líquidos destas empresas, entre 2001 e 2004, portanto no período de grande crise económica nacional, foi 3,4 vezes superior ao aumento verificado nas vendas e 5,6 vezes superior ao crescimento percentual verificado no VAB (riqueza criada por estas empresas).

QUADRO I – Aumentos das Vendas , do VAB e dos Lucros das 500 maiores empresas não financeiras a funcionar em Portugal entre 2001 e 2004

ANOS	VENDAS Milhões Euros	VAB (Riqueza criada) Milhões Euros	LUCROS LIQUIDOS Milhões Euros	Variação percentual em relação ano anterior		
				Vendas	VAB	Lucros
2001	67.779	16.080	1.666			
2002	72.083	17.002	2.176	6,4%	5,7%	30,6%
2003	79.219	15.293	2.189	9,9%	-10,1%	0,6%
2004	84.878	18.554	3.111	7,1%	21,3%	42,1%
2001-04	25,2%	15,4%	86,7%			

FONTE: Revista EXAME - Edição Especial de 2005

Entre 2001 e 2004, as vendas das 500 maiores empresas a funcionar em Portugal cresceram 25,2%; o VAB, ou seja, a riqueza criada por estas empresas aumentou 15,4%, mas os lucros líquidos subiram 86,7%. O ano de 2004, foi um ano de ouro para estas empresas pois, enquanto o País continuava a debater-se numa grave crise económica e social, os lucros líquidos destas empresas aumentaram 42,1% num único ano.

Como se sabe, o VAB, ou seja, a riqueza criada é aplicada em amortizações, no pagamento das remunerações aos trabalhadores, dos impostos ao Estado e dos lucros e juros pelos diversos detentores do Capital. Como entre 2001 e 2004, os lucros líquidos destas 500 maiores empresas cresceram 5,6 vezes mais do que o VAB (entre 2001 e 2004, os lucros aumentaram 86,7% e o VAB apenas 15,4%), é legítimo concluir que se isso sucedeu é porque a parte destinada aos trabalhadores (remunerações pagas por estas empresas) e ao Estado (impostos pagos por elas) diminuiu. A provar isso, está o facto de que, em 2001, os lucros líquidos representavam 10,4% do VAB enquanto, em 2004, já correspondiam a 16,8% do VAB, ou seja, cresceram 61,8%.

MAIS DE 15% DE TODA A RIQUEZA NACIONAL É JÁ CONTROLADA PELAS 500 MAIORES EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

Em 2004, as 500 maiores empresas não financeiras empregavam 326.909 trabalhadores, o que correspondia a 6,1% da população empregada. No entanto, em percentagem do VAB nacional, ou seja, de riqueza criada no País corresponde a cerca de 2,5 vezes mais como mostram os dados do quadro seguinte.

QUADRO II – Riqueza criada no País e riqueza criada pelas 500 maiores empresas

ANOS	PORTUGAL VAB Milhões euros	500 Maiores Empresas VAB Milhões euros	Percentagem que o VAB das das 500 maiores representam Em relação ao VAB de Portugal
2001	111.239	16.080	14,5%
2002	116.109	17.002	14,6%
2003	117.772	15.293	13,0%
2004	122.416	18.554	15,2%

Fonte: VAB Portugal – Contas Nacionais – INE; 500 ME: Revista EXAME-2005

Em 2004, o VAB destas 500 maiores empresas correspondia a 15,2% do VAB nacional. Por outro lado, os dados do período 2001-2004 constantes do quadro anterior mostram que a percentagem da riqueza nacional controlada pelas 500 maiores empresas tem aumentado, registando mesmo uma tendência de crescimento continuo pois, entre 2001 e 2004, o VAB destas empresas passou de 14,5% do VAB nacional para 15,2%..

Por outro lado, se calcularmos para o ano de 2004 o valor do VAB por empregado destas 500 maiores empresas, normalmente conhecido por produtividade do trabalho, e se fizermos o mesmo para todo o País, obtemos os seguintes valores: (1) Para as 500 maiores empresas, 56.755 euros por empregado; (2) Para todo o País, 23.896

euros por trabalhador. Isto significa que a produtividade média por empregado nas 500 maiores empresas a funcionar em Portugal é 2,37 vezes superior à média nacional.

Esta diferença tão grande de produtividade entre as empresas a funcionar em Portugal, prova que a causa da baixa produtividade da Economia Portuguesa não está nem na chamada “rigidez” das leis laborais portuguesas, nem no custo do trabalho, mas sim na gestão e na organização da produção, bem como na qualidade do investimento realizado. E isto porque empresas com as mesmas leis laborais e com “custos do trabalho” idênticos apresentam valores de produtividade muito diferentes.

PORQUE RAZÃO A AUTOEUROPA DEIXOU DE DIVULGAR DADOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS SOBRE A SUA ACTIVIDADE EM PORTUGAL ?

A Autoeuropa é uma das maiores empresas a funcionar em Portugal. Contrariamente ao que sucede com centenas de grandes empresas portuguesas e estrangeiras a funcionar no nosso País, em 2004, tal como sucedeu nos três anos anteriores, a Autoeuropa não divulgou dados económicos e financeiros da sua actividade em Portugal.

Até ao ano 2000, a Autoeuropa divulgou dados económicos e financeiros como acontece com todas as empresas a funcionar em Portugal e como resulta da própria lei portuguesa. A partir daquela data deixou-o de o fazer, considerando tais dados como confidencias mesmo para os delegados sindicais e para os membros da Comissão de Trabalhadores. E isto apesar da lei portuguesa estabelecer que os representantes dos trabalhadores têm direito a tal informação.

Efectivamente o artº 503 do Código do Trabalho dispõe textualmente que os delegados sindicais gozam do direito de ter “informação sobre a evolução recente e a evolução provável da empresa ou do estabelecimento e a sua situação económica”. E o artº 356 da Lei 35/2004 estabelecer que o direito de informação da Comissão de Trabalhadores abrange, entre muitas, as seguintes matérias: (a) Planos gerais da empresa e orçamento; (b) Balanço, conta de resultados e balancetes trimestrais; (c) Impostos e pagamentos à segurança social; (c) Previsão, volume e administração de vendas, etc.. E segundo o nº 1 e 2 do artº 358 da Lei 35/2004 esta informação é solicitada à empresa por escrito, e a empresa é obrigada a prestá-la também por escrito num prazo de 8 dias que excepcionalmente poderá ser alargado para 15 dias.

No entanto, a administração da Autoeuropa deve-se considerar que está acima da lei e, infelizmente, parece que tem contado com a “compreensão/aceitação” da Comissão de Trabalhadores pelo menos neste campo.

A Autoeuropa é uma das poucas grandes empresas que conseguiu impor aos seus trabalhadores um congelamento de salários durante 3 anos seguidos (não conheço nenhuma grande empresa que fez o mesmo) e que pretendeu apresentar esse “acordo” como exemplo a ser seguido por outras empresas do nosso País. Nestes 3 anos de congelamento salarial os trabalhadores da Autoeuropa viram os seus salários perder mais de 7% do seu poder de compra que dificilmente será recuperado no futuro.

A decisão da Autoeuropa em deixar de divulgar os dados de natureza económica e financeira que todas as outras empresas disponibilizam ainda se torna mais suspeita se se tiver presente, por um lado, que isso sucedeu precisamente pouco tempo antes da empresa ter imposto o congelamento dos salários aos seus trabalhadores e, por outro lado, face aos dados divulgados pela empresa até 2000, que constam do quadro seguinte.

QUADRO III – Aumento das vendas, do VAB (riqueza criada em cada ano) , dos lucros e da produtividade da AUTOEUROAPA em 1999 e 2001

ANOS	VENDAS Milhões contos	LUCROS Líquidos Milhões contos	AUMENTO DOS LUCROS		VAB Milhões contos	Número Trabalha- Dores	PRODUTIVIDADE DO TRABALHO VAB/ Trab. Contos
			Num Ano	Em 3 anos			
1999	419,7	12,3	349,9%		72,49	4.000	18.123
2000	418,5	16,2	32,5%	180,3%	86,282	4.300	20.066

FONTE : Revista EXAME - CD-ROM distribuído no número especial de 2005

Entre 1999 e 2000, a Autoeuropa registou um crescimento muito grande dos seus lucros líquidos pois passaram de 12,3 milhões de contos para 16,2 milhões de contos, tendo aumentado 32,5% num único ano (em 1999, o aumento fora de 349,9% como provam os dados do quadro). Se se considerar um período mais longo de 3 anos, conclui-se que o aumento dos lucros, de acordo com os dados divulgados pela revista EXAME não foi menor, já que atingiu 180,3% .

A produtividade do trabalho da Autoeuropa, que é medida pelo VAB (Valor Acrescentado Bruto, que corresponde à riqueza criada em cada ano na empresa) a dividir pelo número de trabalhadores, aumentou num ano apenas em 10%, pois passou de 18.123 contos para 20.066 contos por trabalhador, sendo cerca de 78% superior à média da produtividade das 500 maiores empresas em 2000 que era, por sua vez, muito superior à produtividade média das empresas portuguesas.

E foi precisamente pouco tempo depois que a Autoeuropa conseguiu impor aos seus trabalhadores o congelamento de salários por um longo período de 3 anos. O menos que se poderia esperar numa situação tão excepcional como esta de forte perda de poder de compra para os trabalhadores (cerca de -8%) era que a empresa tornasse a situação transparente fornecendo aos trabalhadores dados verdadeiros sobre a sua situação económica e financeira até porque isso é imposto pela lei portuguesa.

No entanto, foi precisamente a partir dessa altura que a Autoeuropa passou a ocultar a informação económica e financeira. A suspeita levanta-se naturalmente e seria bom que a empresa a divulgasse e os representantes dos trabalhadores a exigissem pois é um direito consagrado na lei portuguesa que, a nosso ver, não devem abdicar sob pena de estarem a dar cobertura à violação da lei pela empresa e os trabalhadores da Autoeuropa estarem a ser profundamente lesados pela perda do poder de compra dos seus salários.

Eugénio Rosa

Economista

edr@mail.telepac.pt

1.10.2005

NOTA: Este estudo tem um ANEXO com dados referentes a 2004 das Vendas, Lucros, VAB, Nº de trabalhadores, e produtividade de cada uma das 500 maiores empresas não financeiras agrupadas por sectores de actividade económica que, devido à sua extensão (15 páginas), só será enviado a quem o solicitar expressamente.